



**V. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCELO DA SILVA SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DA EPT NA MINHA TRAJETÓRIA: REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS E APRENDIZAGENS**

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCELO DA SILVA SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DA EPT NA MINHA TRAJETÓRIA: REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS E APRENDIZAGENS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Msc. Márcio Silveira Nascimento.

SALGUEIRO - PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725 Sousa, Marcelo.

CONTRIBUIÇÕES DA EPT NA MINHA TRAJETÓRIA : REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS E APRENDIZAGENS / Marcelo Sousa. - Salgueiro, 2026.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Msc. Márcio Silveira Nascimento.

1. Educação Profissional. 2. Autobiografia. 3. Formação Docente. 4. Politecnia. 5.
Inclusão. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARCELO DA SILVA SOUSA

**CONTRIBUIÇÕES DA EPT NA MINHA TRAJETÓRIA: REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS E APRENDIZAGENS**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 20/03/2026.

NOTA: 90 (noventa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Márcio Silveira Nascimento (Orientador)
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)

Prof. Dr Francisco Ricardo Miranda Pinto
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Profa. Dra Francisca Arlete Costa de Oliveira
Universidad San Lorenzo (UNISAL-PY)

SALGUEIRO - PE

2026

DEDICATÓRIA

*À minha família,
Pelo apoio inabalável, pela paciência infinita e por serem a base de todas as minhas
conquistas. Sem vocês, esta conquista não seria possível.
Obrigado(a) por tudo.*

Marcelo da Silva Sousa

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela força e sabedoria concedidas em mais esta etapa. À minha família, pelo apoio incondicional e incentivo constante durante todo o percurso. Meus sinceros agradecimentos também aos professores, tutores, coordenadores, orientadores e colegas de turma, pelo compartilhamento de conhecimentos e pelas experiências enriquecedoras vividas ao longo deste curso.

“Contar a própria história é um ato de dar coerência ao caos, de encontrar o fio narrativo que transforma acontecimentos em experiência.”

Walter Benjamin

RESUMO

Este trabalho analisa, por meio de uma pesquisa autobiográfica, as contribuições da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a minha formação acadêmica, profissional e humana. A investigação emerge da percepção de uma lacuna na sistematização narrativa dos impactos subjetivos e transformadores dessa modalidade educacional, frequentemente reduzida a métricas de empregabilidade. A metodologia adotada é a narrativa autobiográfica, que permite utilizar a própria experiência como fonte de conhecimento, articulando vivências pessoais com referenciais teóricos da área. O percurso formativo, marcado pela graduação em Licenciatura em Ciência da Computação e pela especialização em Docência para a EPT, é revisitado para destacar episódios chave. A análise demonstra como a EPT ressignificou a minha compreensão acerca da relação trabalho-educação, superando uma visão instrumental inicial. Conceitos como politecnia, justiça curricular, inclusão e letramento digital crítico emergiram como fundamentais para reinterpretar minha trajetória e projetar uma prática docente futura comprometida com a formação omnilateral e emancipatória. Conclui-se que a EPT exerceu influência decisiva na construção de uma identidade de educador, evidenciando seu potencial não apenas para a qualificação técnica, mas para a formação cidadã e a transformação social, reforçando a necessidade de se valorizarem narrativas que capturem essa dimensão humana.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Autobiografia. Formação Docente. Politecnia. Inclusão.

ABSTRACT

This paper analyzes, through autobiographical research, the contributions of Professional and Technological Education (EPT) to the author's academic, professional, and human formation. The investigation arises from the perception of a gap in the narrative systematization of the subjective and transformative impacts of this educational modality, often reduced to employability metrics. The adopted methodology is autobiographical narrative, which allows the use of personal experience as a source of knowledge, articulating personal experiences with theoretical references in the field. The formative journey, marked by an undergraduate degree in Computer Science Licentiate and a postgraduate specialization in Teaching for EPT, is revisited to highlight key episodes. The analysis demonstrates how EPT redefined the author's understanding of the work-education relationship, overcoming an initial instrumental view. Concepts such as polytechnics, curricular justice, inclusion, and critical digital literacy emerged as fundamental to reinterpret his trajectory and project a future teaching practice committed to omnilateral and emancipatory formation. It is concluded that EPT had a decisive influence on the construction of an educator's identity, highlighting its potential not only for technical qualification but also for citizen formation and social transformation, reinforcing the need to value narratives that capture this human dimension.

Keywords: Professional and Technological Education. Autobiography. Teacher Education. Polytechnics. Inclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	5
2.1 Objetivo geral.....	5
2.2 Objetivos específicos.....	5
3. DESENVOLVIMENTO.....	5
3.1 Narrativas do processo formativo.....	6
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	7
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso.....	8
3.4 Contribuição dos conhecimentos e Proposta para o enfrentamento do problema identificado.....	14
Considerações Finais	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Sou Marcelo da Silva Sousa, natural de Afrânio-PE, onde resido atualmente, porém, vivi minha infância e adolescência na localidade do sítio Extrema, município de Acauã-PI. Onde também estudei da primeira à quarta série. Minha família (pais), apesar de terem sido apenas alfabetizados, sempre enxergou os estudos como um caminho necessário, ainda que distante e cheio de obstáculos, em especial para nossa época, superados com muito esforço frente às dificuldades financeiras que enfrentávamos.

As memórias mais marcantes da minha infância escolar não são das brincadeiras no pátio, mas da persistência em aprender apesar da escassez de recursos e pausa nos estudos por não ter meios de transporte para chegar até a escola na cidade. Vivenciei a exclusão de forma sutil, não por *bullying* direto, mas pela impossibilidade de participar de atividades que exigiam qualquer investimento. No entanto, o apoio incondicional dos meus pais, que abdicavam de tantas coisas para comprar materiais escolares, foi o incentivo mais importante que tive, alimentando minha determinação de seguir em frente.

Minha jornada profissional, iniciou-se em 2018 com minha graduação ingressando no curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), na modalidade EAD a qual concluí em 2024. Foi um período desafiador, marcado pela necessidade de conciliar estudos, trabalho e vida pessoal, além das dificuldades inerentes ao ensino a distância, como a gestão do tempo e a autonomia nos estudos. No entanto, esses obstáculos foram compensados pelos benefícios da flexibilidade e da capacidade de adaptação que adquiri. Aprendi não apenas conteúdos técnicos, como programação, algoritmos e redes de computadores, mas também habilidades pedagógicas essenciais para a docência, que sonho um dia poder colocar em prática.

Em 2025, o interesse pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surgiu em minha trajetória não como uma escolha meramente instrumental, mas como um encontro transformador. Minha inserção no mundo do trabalho, ainda na adolescência, deu-me a primeira percepção concreta da dicotomia entre o conhecimento teórico e as demandas práticas do setor produtivo. No entanto, foi ao ingressar no curso de pós-graduação, do Instituto Federal, que pude vislumbrar a EPT em sua potência

máxima, uma educação que articula ciência, técnica, trabalho e humanismo. Essa experiência formativa, que nos tornará não apenas um profissional, mas um educador, despertou a inquietação que originou este trabalho: se a EPT é tão transformadora na prática, por que suas contribuições profundas para a vida dos sujeitos são tão pouco narradas e sistematizadas?

A problemática central que este trabalho se propõe a investigar, portanto, é: de que maneira a EPT influenciou minha especialização acadêmica, profissional e humana, e como essas experiências moldaram minhas aprendizagens, identidade e perspectivas de futuro? A escolha por esta questão não é aleatória; ela emerge diretamente de uma lacuna identificada tanto na literatura quanto na prática educacional. Enquanto dados quantitativos, como os do Censo da Educação Superior de 2022 (INEP, 2023), atestam o crescimento significativo das matrículas na EPT, percebe-se uma carência de registros que capturem a dimensão subjetiva e autobiográfica dessa formação. Esta reflexão é, assim, uma resposta ao alerta de (Frigotto, 2010) sobre o risco de se reduzir a educação profissional a uma "formação para o mercado", esvaziando-a de seu potencial emancipatório.

A relevância desta temática para a EPT é multifacetada. Primeiramente, ela contribui para a construção de uma memória crítica e reflexiva sobre a modalidade, indo além dos indicadores de empregabilidade. Em segundo lugar, valoriza a narrativa do sujeito como fonte de conhecimento válida, conforme sugerido por (Freire, 2018), para quem a educação é um ato de reconhecimento da própria história. Por fim, ao documentar e refletir sobre os impactos da EPT na formação de identidade, este trabalho oferece insumos para o contínuo aprimoramento das políticas e práticas pedagógicas, reforçando seu papel na formação de cidadãos críticos e preparados para intervir na sociedade.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de uma pesquisa autobiográfica, as contribuições da EPT para a minha formação acadêmica, profissional e humana. E como objetivos específicos, busca: resgatar e documentar episódios-chave da minha trajetória na EPT que ilustram essas contribuições; refletir sobre como a articulação entre teoria e prática, marca registrada da EPT, moldou minha identidade como futuro educador/profissional; e articular essas experiências pessoais com os referenciais teóricos que fundamentam a educação

profissional, demonstrando sua validade e impacto.

A metodologia adotada é a pesquisa autobiográfica, na modalidade de narrativa autobiográfica. Este enfoque metodológico, como discutido por (Josso, 2010), permite utilizar a própria experiência como fonte de produção de conhecimento, transformando a vida em um objeto de investigação e compreensão. A conexão com minha realidade concreta é total e indissociável, pois o ensino do Instituto Federal, bem como as discussões com colegas e professores, constituem uma parte significativa da fonte de conhecimento desta investigação. Esta questão reflete diretamente minhas inquietações como estudante de um curso de licenciatura voltado para a EPT, pois coloca em xeque justamente o tipo de educador que me tornarei um profissional que certamente carregará as marcas de uma formação que valorizou tanto o "saber-fazer" quanto o "saber-ser" e o "saber-transformar".

O impacto social e educacional esperado com este trabalho reside em sua capacidade de inspirar outros estudantes e aqueles que deixaram de fazer parte desta modalidade a realizarem similarmente o exercício de reflexão sobre suas trajetórias. Ao dar visibilidade às histórias de transformação pessoal propiciadas pela EPT, fortalece-se a sua imagem pública como um espaço de formação integral e não apenas técnica.

Para a comunidade acadêmica e gestora, oferece-se uma perspectiva qualitativa e densa sobre os resultados da educação profissional, contribuindo para um debate mais fundamentado e humano sobre seus rumos e prioridades. Por fim, espera-se que esta narrativa autobiográfica sirva como um testemunho da potência da EPT na construção de projetos de vida significativos e socialmente comprometidos.

Problemática

Embora a EPT tenha como objetivo formar cidadãos críticos, preparados para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, suas contribuições na trajetória pessoal e profissional dos estudantes muitas vezes são pouco refletidas e registradas de forma sistemática. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: De que maneira a EPT influenciou minha especialização acadêmica, profissional e humana, e como essas experiências moldaram minhas aprendizagens, identidade e perspectivas de futuro?

Justificativa

A EPT configura-se como um eixo estratégico para o desenvolvimento nacional, evidenciado pelo expressivo crescimento no número de matrículas. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2022, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), dos mais de 8,6 milhões de estudantes matriculados em cursos de graduação, aproximadamente 2,1 milhões estão em cursos tecnológicos, representando cerca de 24% do total. Esse quantitativo demonstra a relevância da EPT na formação de profissionais para um mercado de trabalho em constante transformação, impulsionado pela Quarta Revolução Industrial. No entanto, paralelamente a essa expansão quantitativa, percebe-se uma lacuna no que tange à documentação e à reflexão crítica sobre o impacto subjetivo e transformador dessa modalidade educacional na vida dos egressos.

A problemática central reside no fato de que as narrativas hegemônicas sobre a EPT frequentemente privilegiam métricas de empregabilidade e inserção no mercado, negligenciando as dimensões humanas, éticas e cidadãs que igualmente a constituem. Conforme alerta Frigotto (2010, p. 45), reduzir a educação profissional a uma mera "formação para o mercado" é esvaziá-la de seu potencial emancipatório, pois "a formação omnilateral do trabalhador exige superar a dicotomia entre formação geral e formação profissional". Dessa forma, as contribuições da EPT para a construção da identidade, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a atuação social dos sujeitos permanecem, em grande parte, como experiências subjetivas não sistematizadas, fragilizando a compreensão plena de seu papel na sociedade.

Nesse contexto, torna-se imperativo criar espaços para que os próprios sujeitos dessas trajetórias, os estudantes e não estudantes narrem suas experiências, transformando aprendizagens ocultas em conhecimento reflexivo e registrado. Este exercício autobiográfico alinha-se à perspectiva freireana de que a educação é um ato de conhecimento e de reconhecimento da própria realidade, permitindo que os educandos se assumam "como sujeitos de sua própria história" (Freire, 2018, p. 103). Refletir sobre a influência da EPT é, portanto, um ato de autorreconhecimento e de valorização do percurso formativo para além dos certificados.

Portanto, justifica-se esta reflexão autobiográfica pela urgência em preencher essa lacuna discursiva e documental, contribuindo para uma visão mais complexa e completa das contribuições da Educação Profissional e Tecnológica. Ao articular dados quantitativos com a análise qualitativa da experiência pessoal, este registro busca evidenciar como a EPT efetivamente forma para o trabalho, mas também para a vida, moldando perspectivas de futuro e gerando cidadãos críticos, tal como propor sua missão. Trata-se de um exercício de autorreflexão que beneficia não apenas o autor, no processo de dar sentido à sua trajetória, mas também a própria instituição, que pode visualizar com mais clareza os frutos de seu trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar as contribuições da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em minha trajetória formativa, com ênfase na compreensão de seus impactos nas dimensões acadêmica, profissional e pessoal.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir, em perspectiva autobiográfica, sobre as experiências vivenciadas ao longo da especialização na EPT e suas repercussões em meu processo de aprendizagem.
- Identificar de que forma a EPT contribuiu para a construção de minha identidade acadêmica e profissional.
- Reconhecer as aprendizagens significativas construídas durante a formação e sua aplicabilidade em minha atuação profissional e social.
- Evidenciar os desafios e as oportunidades encontrados ao longo desse percurso formativo.

3 DESENVOLVIMENTO

Segundo a perspectiva teórico-metodológica que orienta esta investigação, adota-se a pesquisa autobiográfica, compreendida não como um mero relato

individual, mas como um procedimento sistemático de investigação que articula a experiência subjetiva à reflexão crítica. Este método posiciona a narrativa do modo próprio de se revelar como um lugar privilegiado de produção de conhecimento, onde o vivido se transforma em objeto de análise. De acordo com Delory-Momberger (2019, p. 25), "a autobiografia é, antes de tudo, um ato de conhecimento: conhecimento de si e do mundo através da reconstrução e da interpretação da própria experiência". Nesse processo, o pesquisador mobiliza suas memórias e vivências para, num movimento dialético entre o individual e o coletivo, examinar como se constitui na trama social e histórica. Complementarmente, Souza e Silva (2021, p. 112) afirmam que "a pesquisa autobiográfica permite desvelar as estruturas sociais que informam a subjetividade, tornando visível o invisível das trajetórias pessoais". Dessa forma, a metodologia assume um caráter investigativo que interroga a própria vida como um texto cultural, repleto de significados a serem decifrados e contextualizados.

3.1 Narrativas do processo formativo

Ao revisitar os caminhos que me trouxeram até aqui, percebo que minha jornada na formação profissional através do curso de Licenciatura em Ciência da Computação, concluído no ano de 2024, foi muito mais do que a aquisição de um diploma, foi uma metamorfose profunda na forma como enxergo o mundo, a tecnologia e o potencial de transformação que a educação carrega. Minha formação se deu na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF, Campus Petrolina-PE. Uma instituição que se destacava não apenas pela sua grade curricular robusta, mas pelo compromisso em formar educadores que fossem, antes de tudo, excelentes profissionais da computação. Nesse sentido, a formação docente pode ser compreendida como um processo contínuo de construção identitária, no qual o sujeito ressignifica experiências, saberes e práticas ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional (Nóvoa, 2019)

Os primeiros semestres foram, como para a maioria, um grande desafio. A transição da visão do usuário para a do criador foi repentina. Lógico de Programação e Algoritmos, foram disciplinas que funcionaram como uma verdadeira marca no processo de adaptação ao curso diante da complexidade. As noites em claro diante do terminal, tentando decifrar por que um simples ponto e vírgula impedia todo o

sistema de funcionar, foram testemunhas da minha persistência. A dificuldade era imensa, mas cada erro corrigido era uma pequena vitória que alimentava minha determinação. Esse processo de tentativa, erro e resolução de problemas constitui uma dimensão central do desenvolvimento do pensamento computacional, entendido como a capacidade de formular problemas e estruturar soluções de maneira lógica e sistemática (Wing, 2006). A matemática discreta e a lógica booleana, que inicialmente pareciam abstrações distantes, tornaram-se, com o tempo, a base sólida sobre a qual todo o meu conhecimento posterior foi construído. Tal processo evidencia que a aprendizagem envolve a construção progressiva de estruturas cognitivas que permitem compreender fenômenos complexos (Sanchis; Mahfoud, 2007).

No entanto, foi quando o curso mergulhou nas disciplinas específicas da licenciatura que encontrei minha verdadeira vocação. Disciplinas como Didática Geral, Psicologia da Educação e, posteriormente, Metodologia do Ensino de Computação, abriram meus olhos para a arte de ensinar. Percebi que não bastava dominar a linguagem de programação ou os conceitos de estrutura de dados; era necessário aprender a traduzir esses complexos conceitos em uma linguagem acessível e estimulante. Essa compreensão dialoga com a perspectiva de que ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que o estudante construa o conhecimento de forma significativa (Freire, 1996).

A disciplina de Prática de Ensino foi, sem dúvida, a mais significativa. Foi nela que, pela primeira vez, coloquei os pés em uma sala de aula real, como estagiário. O desafio de elaborar um plano de aula para ensinar conceitos de pensamento computacional a crianças, usando ferramentas visuais como *Scratch*, foi onde a teoria e a prática se fundiram de forma brilhante. Nesse contexto, o uso de linguagens visuais e ambientes de programação educativos tem sido apontado como estratégia relevante para favorecer a compreensão de conceitos computacionais na educação básica (Queiroz; Sampaio; Santos, 2017).

Hoje, após ter concluído esse percurso, me vejo não apenas como um portador de um conhecimento técnico valioso, mas como um mediador, um facilitador. Minha formação na UNIVASF me deu as ferramentas para não apenas decifrar a lógica das máquinas, mas para desmistificá-la e apresentá-la a novas gerações. Sinto-me preparado para enfrentar o desafio de lecionar em um mundo em constante

transformação, incentivando meus futuros alunos a não serem meros consumidores passivos de tecnologia, mas sim criadores críticos e conscientes. Nesse sentido, a docência contemporânea exige educadores capazes de articular conhecimento técnico, reflexão pedagógica e compromisso social com a formação de sujeitos críticos diante das transformações tecnológicas da sociedade (Kenski, 2003). Minha licenciatura foi, no fim das contas, a construção de uma ponte, uma ponte que me permite transitar entre o abstrato mundo da ciência pura e o terreno fértil e humano da sala de aula.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Embora, ainda não possua experiência prática direta em sala de aula na EPT, acredito que a formação adquirida será o pilar para uma atuação futura qualificada. As discussões sobre metodologias ativas, projetos integradores e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes me subsidiarão para criar ambientes de aprendizagem significativos, onde os alunos possam vivenciar situações reais ou simuladas de sua área profissional. Compreendo que o perfil do estudante da EPT é diverso, frequentemente composto por jovens e adultos que buscam uma inserção ou requalificação no mercado de trabalho (Moura, 2007), o que exige do docente uma postura de mediador sensível e um planejamento didático que dialogue com essas expectativas. Dessa forma, vejo essa especialização não como um fim, mas como o ponto de partida para uma prática docente reflexiva e comprometida com a transformação social por meio da educação tecnológica e profissional.

A formação no curso de Docência para a EPT proporcionou-me uma compreensão fundamental sobre os princípios e as especificidades que diferenciam este modal de ensino. Aprendi que a EPT não se trata simplesmente de transmitir um conteúdo técnico, mas de integrar saberes, articulando o conhecimento científico e tecnológico com o mundo do trabalho e a prática social. O curso me permitiu compreender a importância de currículos orientados por competências, nos quais o planejamento pedagógico é intencionalmente desenhado para formar cidadãos críticos e profissionais capacitados para atuar em setores estratégicos da economia. Essa base teórica foi essencial para construir uma visão que supera a dicotomia entre "teoria" e "prática", entendendo-as como faces da mesma moeda no processo de

ensino e aprendizagem.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

No percurso da minha formação na Especialização em Docência na EPT, as disciplinas que mais marcaram e contribuíram para minha trajetória profissional foram: **Disciplina 1:** Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I. **Disciplina 2:** A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras. **Disciplina 3:** Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias. **Disciplina 4:** didáticas e Cultura Digital e Educação Profissional. **Disciplina 5:** Práticas Educativas para Permanência e Êxito: Um Compromisso com a Inclusão. **Disciplina 6:** A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT.

Disciplina 1: Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

Foi fundamental para desnaturalizar a relação entre educação e trabalho, apresentando as diferentes correntes teóricas que a interpretam. Foram estudadas as perspectivas clássicas, como a teoria do capital humano, que vê a educação como um investimento individual para o mercado, e as críticas a essa visão, especialmente a partir da tradição marxista e da pedagogia histórico-crítica. Autores como Saviani (2013), Frigotto (2010) e Kuenzer (2014) foram centrais para compreender a EPT não como uma simples adaptação às demandas do capital, mas como um campo de disputa, onde se pode formar tanto mão de obra subalterna quanto sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Antes do curso, minha visão sobre a EPT era, em grande parte, pautada pela lógica do capital humano. Um exemplo, quando alguém escolhia fazer um curso técnico, era simplesmente visando uma inserção rápida no mercado de trabalho. A disciplina "Trabalho-Educação" permitiu uma releitura crítica dessa motivação. Ao estudar Frigotto (2010), que alerta para o risco de a EPT se restringir ao "treinamento" de habilidades específicas, desvinculado de uma formação humana integral, pude compreender as limitações da minha própria visão inicial. Percebi que, embora ela seja eficaz para a empregabilidade, faltou uma dimensão de compreensão mais ampla do mundo do trabalho, suas contradições e relações de poder.

O conceito de politecnia, discutido a partir de Saviani (2013), tornou-se um farol

para minha prática futura. A ideia de uma formação que articule ciência, tecnologia, cultura e trabalho, visando a omnilateralidade do ser humano, ressignificou o sentido da EPT para mim. Minha trajetória, que começou com uma visão estreita, encontra na politecnia a possibilidade de atuar como docente para oferecer uma experiência mais rica e emancipatória aos meus futuros alunos. A dificuldade encontrada foi justamente superar uma visão pragmática, internalizada por anos, e abraçar uma perspectiva mais complexa e, por vezes, desafiadora de ser implementada em um contexto de precarização do ensino.

Disciplina 2: A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

Traçou o percurso histórico das políticas públicas de EPT no Brasil, desde as escolas de ofício até os Institutos Federais, passando pelo modelo SENAI e pelas reformas dos anos 1990. Analisamos os diferentes projetos em disputa e como as mudanças políticas e econômicas do país influenciaram a concepção e o público-alvo da EPT. Paralelamente, foram apresentadas "práticas inspiradoras" que materializam, no chão da escola, os princípios de uma EPT pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Compreender a história da EPT foi como encontrar o mapa de um território que pouco conhecia, mas não conhecia o bastante. Minha passagem como aluno pelo curso de Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por exemplo, fez com que me situasse melhor no contexto mais amplo da expansão da EPT nas últimas décadas. A disciplina me permitiu entender que a dualidade estruturante do ensino brasileiro (formação para as elites x formação para as classes populares) ainda é um desafio a ser superado, e que os Institutos Federais representam uma tentativa importante de romper com essa lógica (Moura, 2019). Ao estudar as "contingências históricas", percebi que minha trajetória é um reflexo micro dessas macro políticas.

O acesso à EPT foi, para mim, uma oportunidade de mobilidade social, mas a disciplina mostrou que esse acesso é desigualmente distribuído e historicamente negado a certos grupos. Isso gerou uma inquietação: como atuar para que a EPT cumpra de fato seu papel inclusivo e democratizante? As "práticas inspiradoras" apresentadas foram soluções contra o cinismo, mostrando que, apesar dos obstáculos, é possível construir uma docência criativa e comprometida com a

transformação social. O principal aprendizado foi o de que ser docente na EPT implica assumir um compromisso político com um projeto histórico de educação.

Disciplina 3: Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

Abordou a educação inclusiva para além da dimensão da educação especial, tratando das múltiplas formas de exclusão que perpassam a escola (de classe, gênero, raça, sexualidade, etc.). Foram estudados referenciais como a Educação Popular de Paulo Freire, a pedagogia da autonomia e as teorias sobre currículo multicultural e antirracista. A discussão central foi sobre como transformar a didática e o currículo da EPT para que eles acolham e valorizem a diversidade dos estudantes.

A EPT, por atender normalmente jovens e adultos das classes trabalhadoras, é por essência um espaço de diversidade. No entanto, minha experiência como aluno foi marcada por uma certa homogeneização curricular, que não dialogava com as realidades e saberes trazidos pelos estudantes. A disciplina "Práticas Inclusivas" me fez refletir criticamente sobre isso. O conceito de justiça curricular, discutido a partir de autores como (Young, 2007) e (Santos, 2007), foi muito importante. Aprendi que inclusão não é apenas garantir o acesso, mas sim reconhecer e incorporar os conhecimentos prévios e os saberes da experiência dos alunos (Fraser, 2007).

Isso se conecta diretamente com minha trajetória: quantos saberes meus, provenientes da minha comunidade e da minha classe social, foram invisibilizados durante minha trajetória estudantil? A disciplina me ensinou que a docência na EPT deve ser pautada pelo diálogo entre o conhecimento científico-tecnológico e os saberes populares. A dificuldade reside em operacionalizar esse princípio em um currículo muitas vezes rígido e voltado para padrões nacionais. A experiência mais significativa foi a elaboração de um plano de aula que partia de um problema real da comunidade local, articulando-o com os conteúdos técnicos. Isso me mostrou que a inclusão se dá na prática, pela relevância social do que se ensina e pela valorização da identidade de cada estudante.

Disciplina 4: Cultura Digital e Educação Profissional

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional explorou o impacto da digitalização na sociedade e, em especial, no mundo do trabalho e na educação.

Foram debatidos conceitos como sociedade da informação, cultura digital, letramento digital, inteligência artificial e os desafios da formação para a Indústria 4.0. Discutiu-se a importância de ir além do ensino de ferramentas específicas, promovendo uma postura crítica e criativa frente às tecnologias.

A disciplina me ajudou a entender que preparar para o mundo do trabalho hoje significa se preparar para a constante mudança. O simples domínio operacional de uma máquina ou software é insuficiente. É necessário desenvolver a capacidade de aprender a aprender, de resolver problemas complexos e de colaborar em ambientes virtuais. O conceito de letramento digital crítico, proposto por autores como (Buzato, 2009), foi um aprendizado transformador. Significa compreender as tecnologias não como neutras, mas como carregadas de intencionalidades políticas e econômicas. Como docente, meu papel não é apenas ensinar a usar uma plataforma, mas problematizar seus algoritmos, seus modelos de negócio e seus impactos sociais. Isso se articula com minha trajetória porque, no passado, fui apenas um usuário passivo da tecnologia. Agora, vejo a EPT como um espaço privilegiado para formar produtores e críticos de tecnologia, e não apenas consumidores.

A dificuldade é a constante atualização e o acesso desigual às tecnologias de ponta nas escolas públicas, o que exige do docente uma grande criatividade.

Disciplina 5: Práticas Educativas para Permanência e Êxito: Um Compromisso com a Inclusão

A disciplina “Práticas educativas para a permanência e êxito discente”, trouxe um foco agudo no sujeito da aprendizagem. Ampliou o horizonte pedagógico, A EPT, especialmente na modalidade de jovens e adultos, lida com um público heterogêneo, marcado por trajetórias de vida complexas e, muitas vezes, por histórias de exclusão escolar. A disciplina partiu do pressuposto, amplamente discutido por autores como (Kuenzer, 2014), de que a evasão e o fracasso não são responsabilidade unilateral do aluno, mas resultam de um conjunto de fatores institucionais, pedagógicos e sociais.

Estudamos teorias didáticas que vão além da transmissão de conteúdo, focando na criação de ambientes de aprendizagem significativos e acolhedores. Conceitos como andragogia (Knowles, 1980), que respeita a experiência do adulto aprendiz, e a pedagogia da autonomia (Freire, 1996), que valoriza o diálogo e a

emancipação, foram centrais. A maior dificuldade consistiu em repensar avaliações e tempos pedagógicos rígidos, adaptando-os a realidades de estudantes-trabalhadores, sem perder o rigor e a qualidade formativa.

O aprendizado mais potente foi a valorização das estratégias de acolhimento, do reconhecimento dos saberes prévios e da construção de vínculos como elementos didáticos fundamentais. Experiências como a elaboração de planos de aula que partam de situações-problema trazidas pelos próprios alunos, ou a implantação de momentos de escuta pedagógica, mostraram-se decisivas para aumentar o engajamento. Aprendi que práticas para a permanência começam na primeira aula, no respeito ao nome, à história de vida e aos motivos que trazem aquele indivíduo à escola. Isso contribuiu para humanizar minha prática, tornando-me mais sensível aos sinais de desistência e mais proativo na criação de redes de apoio dentro e fora da sala de aula.

Disciplina 6: A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT.

A disciplina propõe a integração da pesquisa e da extensão como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na EPT, superando a visão meramente tecnicista. Teorias como a pedagogia crítica (Freire, 1996) e a pesquisa-ação (Thiollent, 2011) fundamentam a didática, defendendo uma prática reflexiva e contextualizada. A importância da disciplina para minha formação reside na compreensão de que a EPT deve formar cidadãos críticos, capazes de intervir na realidade, conectando saber técnico e compromisso social.

As principais dificuldades encontradas envolvem a concepção tradicional de ensino, que separa teoria e prática, e os desafios institucionais para implementar projetos integradores. O aprendizado mais significativo foi a constatação de que a pesquisa e a extensão são ferramentas pedagógicas potentes para a emancipação, permitindo que o conhecimento seja produzido a partir dos problemas reais do mundo do trabalho e da comunidade.

As experiências mais significativas foram a análise de casos de projetos extensionistas bem-sucedidos na EPT e a elaboração de propostas que articulam currículo e território. A disciplina contribuirá decisivamente para minha prática profissional ao me instrumentalizar para promover uma educação integrada, onde o

ensino dialoga com a pesquisa aplicada e a intervenção social.

A Articulação com o TCC, sobre o tema “Contribuições da EPT na minha trajetória, reflexões autobiográficas e aprendizagens” é muito relevante para a EPT porque discute sua identidade e finalidade, formar apenas para o mercado ou para a cidadania plena? Ela se conecta profundamente à minha trajetória, pois vivenciei, como aluno, a EPT tanto em sua perspectiva fragmentada quanto em experiências transformadoras que uniram saber, trabalho e comunidade. Essa questão reflete minhas inquietações como educador: como superar um ensino alienante e construir uma prática pedagógica significativa e libertadora.

O impacto social e educacional é a promoção de uma EPT democrática e incluyente, que valoriza os saberes dos estudantes e os mobiliza para transformar suas realidades. A disciplina forneceu o arcabouço teórico essencial para o TCC, especialmente os conceitos de pesquisa como princípio educativo (Demo, 1996), extensão como relação dialógica com a comunidade, e trabalho como princípio educativo (Saviani, 2007). Estes conceitos permitem analisar minha trajetória não apenas como acumulação de saberes técnicos, mas como um processo de formação humana integral, onde a pesquisa e a extensão emergem como lentes para reinterpretar minhas experiências de aprendizagem.

A disciplina me ensinou que a autobiografia na EPT não é só um registro pessoal, mas um ato de pesquisa e reflexão sobre a própria prática, articulando subjetividade e contexto social. Portanto, o TCC se beneficiará desta fundamentação para argumentar que as maiores contribuições da EPT em minha vida se deram justamente nos momentos em que a pesquisa e o engajamento com o entorno romperam os muros da escola, alinhando formação profissional com projeto de sociedade.

3.4 Contribuição dos conhecimentos e Proposta para o enfrentamento do problema identificado

Sobre a contribuição dos conhecimentos para a compreensão da problemática entende-se que a problemática central é a lacuna entre o impacto transformador da EPT na vida dos sujeitos e sua escassa sistematização narrativa que foi

profundamente esclarecida e contextualizada pela base teórica construída ao longo do curso. Os conceitos estudados funcionaram como lentes que permitiram reinterpretar minha trajetória pessoal e compreender a realidade da EPT para além da superfície.

Inicialmente, minha visão sobre a EPT apresentava um caráter predominantemente instrumental, alinhado, ainda que de forma não consciente à teoria do capital humano, enxergando-a principalmente como um caminho para a empregabilidade. No entanto, o estudo de autores como (Frigotto, 2010) e (Saviani, 2013) desnaturalizou essa percepção. Compreendi que a dicotomia entre formação geral e profissional, que vivenciei na minha própria educação básica, é uma estrutura a ser superada. O conceito de politecnia transformou-se no eixo central da minha compreensão, articulando-se diretamente com minha experiência de transição entre o mundo abstrato da computação e o desejo de uma docência significativa. Ele respondeu à minha inquietação inicial, mostrando que a EPT pode e deve ser o espaço para formar de maneira omnilateral, integrando o saber, o fazer e o transformar, como vivenciei na prática de ensino com o *Scratch*.

A história política da EPT no Brasil, com seus projetos em disputa, forneceu o macrocontexto para minha micro-história. Entendi que meu acesso à educação superior, ainda que tardio e cheio de obstáculos, insere-se em um projeto de expansão dos Institutos Federais, que buscam superar a dualidade estruturante do ensino brasileiro apontada por (Moura, 2019). Isso deu sentido político à minha trajetória e respondeu ao "porquê" da lacuna narrativa, as narrativas hegemônicas focadas em métricas de eficiência muitas vezes obscurecem as histórias de transformação subjetiva e mobilidade social que acontecem nos intervalos do sistema.

Os conceitos de justiça curricular e educação inclusiva permitiram uma análise crítica das experiências de exclusão sutil narradas na infância e projetaram uma prática docente futura antagônica a elas. Aprendi que a inclusão na EPT, que atua com um público diverso e trabalhador, exige ir além do acesso, demandando um diálogo genuíno com os saberes da experiência, conforme defendido por (Freire, 2018). Isso se conecta com a valorização que meus pais, apesar da baixa escolarização, davam à educação, um saber popular que a escola formal nem sempre reconhece.

Finalmente, a discussão sobre cultura digital e letramento crítico ofereceu o ferramental para enfrentar o desafio contemporâneo de formar para um mundo em transformação. Minha jornada de usuário passivo a futuro educador crítico da tecnologia exemplifica essa necessidade. Conceitos como o de (Buzato 2009) me armam para atuar não no simples treinamento de ferramentas, mas na formação de sujeitos capazes de interrogar as tecnologias, articulando-se assim ao potencial emancipatório da EPT.

No entanto, a Propostas para Enfrentamento da Problemática que é a superação da lacuna entre a prática transformadora da EPT e sua invisibilidade narrativa, proponho as seguintes ações, ancoradas nos referenciais estudados e na realidade concreta da docência:

Projeto "Memoriais de Formação" na Prática Docente: Implementar, nas disciplinas sob minha responsabilidade, atividades regulares de escrita autobiográfica reflexiva. Inspirado na metodologia de (Josso, 2010), proporia que os alunos construíssem, ao longo do curso, um memorial digital onde articulem suas experiências de vida, de trabalho e os conhecimentos técnicos adquiridos. Isso não só desenvolveria a competência escrita e crítica, mas criaria um acervo qualitativo das transformações vivenciadas, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos.

Metodologia de Projetos Integradores com Base em Problemas Reais da Comunidade: Planejar unidades de ensino a partir de problemas concretos do território onde a escola está inserida (ex.: otimização de um processo em uma pequena empresa local, desenvolvimento de um aplicativo para uma demanda comunitária). Essa estratégia, alinhada à politecnicidade e à justiça curricular, força a integração teoria-prática, valoriza os saberes locais e evidencia o impacto social da formação, gerando narrativas de aplicação e transformação visíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação na especialização e a elaboração deste memorial autobiográfico consolidaram uma transição fundamental: de um profissional com conhecimentos técnicos para um educador em construção, com uma consciência política clara sobre o seu papel na Educação Profissional e Tecnológica. Os principais resultados desta reflexão apontam para a resignificação completa da EPT em minha

perspectiva, agora entendida como um campo fértil para a prática de uma docência comprometida com a formação omnilateral, a superação das exclusões e a construção de projetos de vida socialmente relevantes.

As expectativas para atuação futura estão agora ancoradas em sólidos referenciais. Pretendo atuar como um docente mediador, que utiliza metodologias ativas e projetos integradores para criar pontes entre o conhecimento científico-tecnológico e a realidade dos estudantes. Meu objetivo é fomentar salas de aula que sejam espaços de diálogo, crítica e criação, onde a técnica seja sempre acompanhada pela reflexão ética e social, materializando os princípios da politecnicidade e da inclusão.

A escritura deste memorial revelou-se uma das atividades formativas mais potentes do curso. O exercício sistemático de leitura, reflexão e escrita, orientado pelo método autobiográfico, exigiu um mergulho introspectivo e analítico que transcendeu a simples descrição de fatos. Aprendi a articular experiência vivida e teoria, a citar e dialogar com autores de forma contextualizada, e a estruturar um pensamento acadêmico de forma coerente. Essa competência é fundamental não apenas para a produção científica futura, mas para a prática docente reflexiva: saber escrever sobre a própria prática é o primeiro passo para analisá-la, aprimorá-la e compartilhá-la. A escrita, portanto, mostrou-se uma ferramenta insubstituível de desenvolvimento profissional contínuo, consolidando-me não apenas como um especialista em conteúdo, mas como um pesquisador da minha própria ação educativa, pronto a contribuir para uma EPT cada vez mais narrativa, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. EducaRede, 11 mar. 2009. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm. Acesso em: 12 out. 2025.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. 2. ed. Natal: EDUFERN, 2019.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova**, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **A produtividade da escola improdutiva**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- INEP (Brasil). **Censo da Educação Superior 2022: divulgação dos resultados**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2022-sao-divulgados-pelo-inep>. Acesso em: 14 out. 2025.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papyrus editora, 2003.
- KNOWLES, Malcolm S. **A prática moderna da educação de adultos: da pedagogia à andragogia**. 2. ed. Nova Iorque: Cambridge Books, 1980.
- KUENZER, Acácia Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. *Holos*, Natal, v. 23, n. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica no Brasil: história e desafios**. Curitiba: Appris, 2019.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>. Acesso em: 9 mar. 2026.

QUEIROZ, Rubens Lacerda; SAMPAIO, Fábio Ferrentini; SANTOS, Mônica Pereira dos. Pensamento computacional, robótica e educação. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 107-129, 2017. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14487>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SANCHIS, Isabelle de Paiva; MAHFOUD, Miguel. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 165-177, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212007000300016&script=sci_arttext. Acesso em: 9 mar. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SOUZA, Elizeu Clementino de; SILVA, José Cláudio Sooma. **Pesquisa (auto)biográfica: trajetórias de inovação e a decolonialidade do saber**. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). *Inovação e pesquisa (auto)biográfica: decolonialidade e transgressões*. Curitiba: CRV, 2021. p. 109-126.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WING, Jeannette. Computational thinking. **Communications of the ACM**, [S. l.], v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006. Disponível em:

<https://dl.acm.org/doi/10.1145/1118178.1118215>. Acesso em: 9 mar. 2026.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.